

Leticia Gantzias Abreu

Linguista; Professora Adjunta de Linguística da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA); Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Mestra em Linguística/Letras (UFMA); Graduada em Letras - Línguas Portuguesa e Espanhola (UFMA); Idealizadora e coordenadora do projeto de divulgação científica "DivulgaLetras" na internet; Atualmente, é pesquisadora em Linguística Aplicada, Linguagens na internet e o uso de Redes Sociais no ensino do Português Brasileiro, entre outros aspectos da língua(gem) no ciberespaço.

A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA MARANHENSE E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE: EXPERIÊNCIAS LÚDICAS EM SALA DE AULA

RESUMO

Este artigo tem como temática principal a variação linguística no contexto maranhense, com ênfase no léxico como expressão de identidade cultural, social e ideológica. A partir da perspectiva da língua como forma de interação social, o estudo descreve duas experiências práticas com atividades lúdicas desenvolvidas em aulas de Língua Portuguesa para turmas do 9º ano do ensino fundamental em uma escola pública de São Luís (MA). O objetivo é propor a valorização da identidade maranhense por meio do reconhecimento da diversidade linguística local. Para tanto, a base teórica é constituída de autores como Gonçalves (1994), Mira Mateus (2002), Ramos (2010), além de documentos educacionais importantes no Brasil, como os Parâmetros Curriculares Nacionais, PCNs (2015), e a Base Nacional Comum Curricular, BNCC (2018). Sendo assim, o processo metodológico envolveu leitura bibliográfica, a construção de um *corpus* e a aplicação prática na realidade escolar. Como resultado, há duas atividades didático-pedagógicas que podem ser utilizadas (ou adaptadas, conforme as diferentes realidades) por professores. Tais práticas em sala de aula reforçam ainda mais a importância do tema, oferecendo propostas eficazes aos professores da educação básica de todo o país. Portanto, a relevância desta pesquisa reside na importância de se reconhecer e valorizar a variação linguística como um elemento essencial na construção da identidade cultural e social dos estudantes brasileiros. No contexto maranhense, é notório que a compreensão das especificidades do léxico local não só contribui para o fortalecimento da identidade individual e regional, como também promove uma abordagem inclusiva e respeitosa da diversidade linguística.

Palavras-chave: Variação Linguística. Identidade. Experiências lúdicas.

MARANHÃO LANGUAGE VARIATION AND IDENTITY CONSTRUCTION: PLAYFUL EXPERIENCES IN THE CLASSROOM

ABSTRACT

This article focuses on linguistic variation in the context of Maranhão, with an emphasis on the lexicon as an expression of cultural, social, and ideological identity. From the perspective of language as a form of social interaction, the study describes two practical experiences with playful activities developed in Portuguese language classes for 9th grade elementary school students in a public school in São Luís (MA). The objective is to propose the valorization of Maranhão identity through the recognition of local linguistic diversity. To this end, the theoretical basis is constituted by authors such as Gonçalves (1994), Mira Mateus (2002), Ramos (2010), in addition to important educational documents in Brazil, such as the National Curricular Parameters, PCNs (2015), and the National Common Curricular Base, BNCC (2018). Therefore, the methodological process involved bibliographical reading, the construction of a corpus, and practical application in the school reality. As a result, there are two didactic-pedagogical activities that can be used (or adapted, according to different realities) by teachers. Such classroom practices further reinforce the importance of the topic, offering effective proposals to basic education teachers throughout the country. Therefore, the relevance of this research lies in the importance of recognizing and valuing linguistic variation as an essential element in the construction of the cultural and social identity of Brazilian students. In the context of Maranhão, it is clear that understanding the specificities of the local lexicon not only contributes to strengthening individual and regional identity, but also promotes an inclusive and respectful approach to linguistic diversity.

Keywords: Linguistic Variation. Identity. Playful Experiences.

Este artigo passou por avaliação por pares cega e *software* anti-plágio.



LICENÇA ATRIBUIÇÃO NÃO COMERCIAL 4.0 INTERNACIONAL
CREATIVE COMMONS – CC BY-NC

INTRODUÇÃO

A Língua Portuguesa apresenta uma diversidade regional e social significativa, especialmente no que diz respeito ao léxico. Essa variação pode ser específica de um estado ou abranger toda uma região, tornando-se uma marca distintiva de determinados locais ou grupos sociais. No contexto do léxico, aspectos ideológicos, éticos, morais e culturais se manifestam na fala espontânea por meio do vocabulário que compõe a memória dos falantes. Um exemplo notável dessa riqueza é o léxico nordestino, que é bastante variado. Nesse sentido, é fundamental que os estudantes da educação básica no estado do Maranhão se reconheçam enquanto maranhenses, algo que muitas vezes não é abordado nas salas de aula.

Apesar da importância da variação linguística como expressão da identidade individual e coletiva, observa-se que, nas práticas pedagógicas da Educação Básica, especialmente no Maranhão, ainda há uma tendência a privilegiar a norma padrão em detrimento das variedades regionais. Essa postura acaba por invisibilizar o repertório linguístico dos estudantes e desvalorizar sua cultura local, comprometendo o reconhecimento de sua identidade sociolinguística. Em contextos como o maranhense, onde o léxico carrega forte carga histórica, cultural e afetiva, é urgente repensar o ensino de Língua Portuguesa para que contemple e valorize essas especificidades. Surge, assim, a necessidade de questionar: de que forma o ensino da variação linguística maranhense, por meio de práticas lúdicas, pode contribuir para a valorização da identidade dos estudantes do 9º ano do ensino fundamental em uma escola pública de São Luís – MA?

Assim, o presente artigo tem como objetivo relatar duas experiências lúdicas de ensino sobre a variação linguística maranhense, visando à construção da identidade, em uma aula de Língua Portuguesa para o 9º ano do ensino fundamental em uma escola pública de São Luís - MA. Parte-se da colocação de que a língua, enquanto forma de interação social, desempenha um papel crucial na formação da identidade. A língua nos auxilia tanto na construção da identidade individual, pois a linguagem utilizada

por um indivíduo, como sotaque, gírias, expressões e até mesmo a escolha de palavras, pode refletir sua identidade, sua região de origem, sua classe social e seus grupos de pertença, como auxilia na construção de uma identidade coletiva, uma vez que a variação linguística também é um importante marcador de identidade coletiva, permitindo que grupos de pessoas se identifiquem e se distingam entre si, como em diferentes regiões, comunidades ou grupos étnicos.

Desse modo, a metodologia envolveu pesquisa bibliográfica e criação de um corpus com palavras maranhenses do projeto ALiMA, usado em duas atividades lúdicas (cartões de vocabulário e jogo da memória) para trabalhar a variação linguística em uma turma do 9º ano. A seguir, há um breve panorama teórico sobre a variação linguística na construção da identidade, com os principais autores e documentos que norteiam o trabalho, como Gonçalves (1994), Mira Mateus (2002), Ramos (2010), PCNs (2015) e BNCC (2018) entre outros. Na sequência, há mais detalhes sobre a metodologia utilizada e a descrição da experiência com atividades lúdicas em uma aula de Língua Portuguesa em uma turma do ensino fundamental no ano de 2023. Por fim, há as considerações finais com os resultados práticos e seus reflexos na educação.

A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE

A língua desempenha um papel fundamental na formação da identidade. Como destaca Mira Mateus (2001, p.19), “a identificação cultural corresponde à vivência, por cada indivíduo, de uma cultura definida de forma abstrata”. Essa identidade está intimamente relacionada com os hábitos, as expressões artísticas, além das relações familiares e sociais do grupo em que a pessoa está inserida. Além disso, a autora defende a importância das variações da língua nas práticas pedagógicas, promovendo uma abordagem que valoriza a diversidade linguística dos alunos e os ajuda a se tornarem mais conscientes das múltiplas formas de sentido. Portanto, podemos pontuar que a Língua Portuguesa reflete uma diversidade de identidades,

tanto no contexto nacional quanto internacional, sendo o léxico primordial para a identidade de um lugar, pois é pelo acervo lexical que o ser humano se comunica com o mundo e revela suas experiências e sensações perante ele.

Dessa forma, percebemos que os indivíduos assumem diferentes papéis sociais conforme os espaços em que atuam, ajustando sua linguagem de acordo com cada contexto. Por isso, é impossível estudar a linguagem sem considerar suas conexões com a sociedade. Assim, Biderman acentua:

O léxico, saber partilhado que existe na consciência dos falantes de uma língua, constitui-se no acervo do saber vocabular de um grupo sociolinguístico-cultural. Na medida em que o léxico se configura como a primeira via de acesso a um texto, representa a janela através da qual uma comunidade pode ver o mundo, uma vez que esse nível da língua é o que deixa transparecer os valores, as crenças, os hábitos e os costumes de uma comunidade, como também, as transformações tecnológicas, transformações socioeconômicas e políticas ocorridas numa sociedade (Biderman, 2001, p. 9).

A autora defende a variação da língua destacando sua inevitabilidade e complexidade, a partir do argumento de que a língua é uma manifestação social que reflete as condições históricas, culturais e sociais de seus falantes. A variação linguística, portanto, não deve ser vista como algo negativo ou como erros, mas como manifestações legais de um dado grupo. Visto isso, compreender e respeitar as variações do léxico de uma comunidade é essencial para a formação identitária do sujeito.

Antunes (2009, p. 23) acrescenta que “Nossa língua está embutida na trajetória de nossa memória coletiva. Daí, o apego que sentimos à nossa língua, ao jeito de falar de nosso grupo. Esse apego é uma forma de selarmos nossa adesão ao grupo”. A autora também destaca a variação linguística como um aspecto importante a ser considerado no ambiente escolar. O reconhecimento e a inclusão das diferentes variantes linguísticas podem contribuir para um ambiente mais inclusivo e respeitoso, além de ajudar os alunos a desenvolverem uma consciência crítica sobre a língua e a cultura.

Nessa perspectiva, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) reconhecem e valorizam a variação linguística como um aspecto inerente à língua e à sociedade, reconhecendo a pluralidade de usos e a dinâmica da linguagem. A proposta do documento é promover o respeito pelas variedades linguísticas, incentivando os alunos a reconhecerem a importância da linguagem como um instrumento de comunicação que se adapta às diversas situações. Dando continuidade, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) também propõe que os alunos não apenas reconheçam as diferentes formas de variação da língua, mas também sejam capazes de usar a língua especificamente em diferentes contextos comunicativos.

Para os anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano) a BNCC (2018) coloca como objeto de conhecimento a variação linguística, em suas diferentes modalidades (regionais, sociais e históricas), devem ser observadas no cotidiano da sala de aula, sem preconceito e com respeito às diferentes maneiras de falar e escrever. Mais adiante, nos anos finais (6º ao 9º ano), é uma competência específica de Língua Portuguesa para o ensino fundamental “Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.” (BNCC, 2018, p.87) e são habilidades específicas de língua portuguesa “Conhecer algumas das variedades linguísticas do português do Brasil e suas diferenças fonológicas, prosódicas, lexicais e sintáticas, avaliando seus efeitos semânticos” (BNCC, 2018, p. 83) e “Discutir, no fenômeno da variação linguística, variedades prestigiadas e estigmatizadas e o preconceito linguístico que as cerca, questionando suas bases de maneira crítica.” (BNCC, 2018, p. 83). Por fim, no ensino médio, as variedades linguísticas históricas, regionais e sociais aparecem intrinsecamente ligadas a várias habilidades. O documento também prioriza o combate ao preconceito linguístico nos seus fundamentos pedagógicos, quando acrescenta que “[...] a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades” (BNCC, 2018, p.14).

Aliado a isso, visando catalogar todas as variações linguísticas da Língua Portuguesa no Brasil, o Projeto ALiB (Atlas Linguístico do Brasil) realiza o trabalho de descrever a realidade linguística do Brasil, com enfoque prioritário na identificação das diferenças diatópicas. O Projeto contribui para o entendimento da língua portuguesa no Brasil como instrumento social de comunicação diversificado, possuidor de várias normas de uso, mas dotado de uma unidade sistêmica¹. No Maranhão, o Projeto ALiMA (Atlas Linguístico do Maranhão), subprojeto do ALiB, coordenado pela Prof. Dra. Maria da Conceição Ramos da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), documenta, na capital do Maranhão (São Luís) e na área interiorana, aspectos importantes para a compreensão do falar maranhense.

O ALiMA² Tem como propósito identificar e mapear todas as expressões típicas do falar maranhense, buscando analisar aspectos relevantes sobre a expansão e a dinâmica do léxico no estado. Sendo assim, sabendo que o Maranhão apresenta uma grande riqueza de vocabulário, com variações linguísticas distribuídas em diferentes regiões, é essencial levar essas variações para a escola, uma vez que compõem a identidade linguística do Maranhão. Considerando isso, é importante que a escola:

[...] possibilite ao aluno ampliar sua mobilidade sociolinguística, isto é, [...] lhe garanta transitar de maneira mais adequada, autônoma e eficiente pela heterogeneidade linguística, em lugar de atrelá-lo ao estudo de uma língua dissociada das práticas sócio-verbais [...] (Ramos, 2007).

Bagno (2002) também apoia essa visão, ao destacar que a escola desempenha um papel crucial na promoção de uma educação que considere as demandas da diversidade linguística. Segundo o teórico (2001):

[...] parece ser mais interessante (por ser mais democrático) estimular, nas aulas de Língua, um conhecimento cada vez maior e melhor de todas as variedades sociolinguísticas, para que o espaço da sala de aula deixe de ser o local para o espaço exclusivo das variedades de maior

¹ Disponível em: <https://alib.ufba.br/content/objetivos>

² Conferir mais em: <https://portais.ufma.br/PortalUfma/paginas/noticias/noticia.jsf?id=44715>

prestígio social e se transforme num laboratório vivo de pesquisa do idioma em sua multiplicidade de formas e usos. (Bagno, 2002, p. 32).

O autor expressa que a instituição educacional deve considerar e respeitar as diferentes variantes da língua falada. Logo, ao integrar essa perspectiva no currículo, a escola não apenas contribui para a formação dos estudantes, mas também para o desenvolvimento de uma consciência crítica sobre a língua e suas normas.

No que tange à sua função social, tanto o ALiB quanto o ALiMa desempenham um papel significativo ao promover a reflexão sobre preconceitos enraizados em relação aos sotaques. É essencial que esses estudos façam parte do ambiente escolar. A escola pode atuar como ponte entre a língua oficial e suas variantes, e os professores são agentes fundamentais neste processo, esclarecendo as diferenças linguísticas e demonstrando a importância de compreender o que é, como ocorre e para que serve a variação linguística no Brasil. A língua se manifesta em sua diversidade por meio da interação. Nessa linha, a escola deve valorizar a gramática internalizada dos alunos e proporcionar-lhes o maior número possível de experiências linguísticas, dando destaque a todas as formas de expressão.

Com base nesses apontamentos sobre a língua, as variações e a construção da identidade maranhense, foram aplicadas as duas dinâmicas descritas a seguir.

AS EXPERIÊNCIAS EM SALA DE AULA

A metodologia deste trabalho envolveu, inicialmente, uma leitura bibliográfica voltada para os estudos sobre variação linguística, identidade e ensino de língua materna, com o intuito de fundamentar teoricamente as práticas propostas. Em seguida, foi realizada a seleção de diversas palavras tipicamente maranhenses, coletadas diretamente dos dados disponibilizados pelo projeto Atlas Linguístico do Maranhão (ALiMA), desenvolvido pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). A partir dessas palavras, construiu-se um corpus linguístico representativo do léxico regional. A coleta de dados para a formação desse corpus envolveu a escolha criteriosa de termos que refletissem aspectos culturais, históricos e sociais da linguagem

maranhense, organizando-os de acordo com os objetivos pedagógicos da pesquisa. Esse material serviu como base para a elaboração e aplicação de duas experiências didáticas lúdicas, voltadas para o ensino da variação linguística maranhense com foco na valorização da identidade dos estudantes. Assim, as atividades foram planejadas para serem realizadas em uma aula de Língua Portuguesa com duas horas de duração, destinada a uma turma do 9º ano do ensino fundamental de uma escola pública de São Luís – MA.

A partir disso, uma vez construído o corpus, foram idealizadas duas propostas práticas para serem desenvolvidas em dois horários de aula: **cartões de vocabulário** (atividade 1) e **jogo da memória** (atividade 2). As atividades foram planejadas com base em uma abordagem lúdica, com o objetivo de tornar o aprendizado mais envolvente e significativo. A intenção principal era incentivar os alunos a conhecer, valorizar e refletir sobre sua própria identidade linguística e cultural por meio da análise e do reconhecimento de palavras e expressões típicas da região. Além de promover a aprendizagem sobre a variação linguística, as atividades buscavam estimular o sentimento de pertencimento e o respeito pela diversidade linguística presente no Maranhão.

- Primeiro momento: **Cartões de vocabulário (atividade 1)**

Turma: 9º ano do ensino fundamental

Quantidade de alunos: 33 alunos

Tempo: 1 horário (50 minutos)

Ferramentas utilizadas: cartolinas e pinceis

No primeiro horário da aula, a atividade buscou promover a interação, o aprendizado e a integração entre os alunos, além de criar um ambiente mais participativo e colaborativo. Para isso, criaram-se “Cartões de vocabulário”, uma ferramenta para o aprendizado de palavras. Assim, diversas lexias foram escolhidas e escritas em cartolinas (recortadas em formato de cartões retangulares previamente pela professora/pesquisadora), conforme o quadro:

Quadro 1 - Cartões de vocabulário

Avuado	Galado	Qualira	Nigrinha	Éguas
Birôla	Apapagaiado	Pequeno	Escabriada	Casquera
Caé	Mangar	Escangalhado	Caguêta	Canhenga
Biriba	Cabuloso	Carudo	Coirento	Zilado
Dijajinho	Debulhar	Brocado	Aziado	Migueloso
Engasguelar	Enxouriçado	Tinhoso	Pancão	Esbaforido
Farofeiro	Aluado	Inxirido	Mutuca	Embicado
Nigrinha	Nêga-do-Leite	Mafuá	Joça	Jaú

Fonte: Projeto ALima (UFMA)

Criar cartões em formato de cartolina para a sala de aula é uma excelente estratégia para diversas atividades educacionais. Assim, com os cartões feitos previamente, a turma foi dividida em quartetos, e a primeira dinâmica ocorreu da seguinte forma: o grupo escolheria um cartão e tinha que explicar o significado da palavra nele escrito para o restante da classe. Em seguida, durante a discussão sobre o conceito de identidade, também foram feitas diversas perguntas. Por exemplo, quase todos os alunos concordaram que as palavras **Qualira**, **Pequeno** e **Canhenga** são as mais características do falar ludovicense, sendo usadas tanto na escola quanto em casa. Alguns apontaram que **Éguas** é mais presente no seu cotidiano. Ao mostrar algumas lexias da região da baixada maranhense, como **Mutuca**, **Pancão** e **Embicado**, alguns alunos afirmaram que não conheciam o seu significado. De forma geral, a atividade foi interessante e os alunos demonstraram bastante curiosidade.

- Segundo momento: **Jogo da memória (atividade 2)**

Turma: 9º ano do ensino fundamental

Quantidade de alunos: 33 alunos

Tempo: 1 horário (50 minutos)

Ferramentas utilizadas: cartolinas, pincéis e fita adesiva

No segundo horário, a dinâmica consistia, basicamente, em um jogo da memória, previamente organizado com pinceis, cartolinas e fita adesiva para colar a cartolina no quadro branco) com os mesmos grupos da atividade anterior. Cada grupo deveria selecionar um cartão colado no quadro e tentar encontrar seu significado correspondente. A seleção das palavras ou expressões também foi embasada no projeto ALiMA, além da obra **Pequeno dicionário popular do Maranhão** (1994), de José Raimundo Gonçalves, conforme:

Quadro 2 - Jogo da memória

Variação maranhense	Significado
Angu	briga
Cara-dura	sem pudor
Dieraráque	sem possibilidade
Dordolho	irritação nos olhos com inflamação nas pálpebras
Escritinho	tal e qual
Fiúza	desconfiança
Gatimonha	careta/ trejeito facial
Gojoba	coisa sem valor
Grode	dose de bebida alcoólica
Intrujão	Elemento metedicho
Leva-e-traz	pessoa fofoqueira
Macaquinho	espécie de libélula
Zanir	bater perna

Fonte: Projeto ALiMA (UFMA) e “Pequeno dicionário popular do Maranhão”

O jogo da memória é uma atividade lúdica que pode ser utilizada como uma estratégia pedagógica eficaz para o ensino de diferentes conteúdos, já que estimula a memória e a atenção dos alunos e promove o aprendizado colaborativo. Assim, de forma lúdica e despretensiosa, com a mediação da professora, os alunos observaram variações linguísticas de diferentes regiões do Maranhão.

Sabendo que o preconceito linguístico é uma realidade que pode surgir dentro do ambiente escolar, o tema também fez parte da aula. Os alunos relataram algumas

piadas com relação a certas palavras, ditas em casa ou na escola. Segundo Bagno (2007), o preconceito linguístico pode ter impactos significativos na vida escolar do aluno, afetando sua autoestima, seu relacionamento com os colegas e até mesmo seu rendimento acadêmico. Visando combater isso, a atividade também incentivou os alunos a trazerem expressões de suas regiões ou comunidades.

Considerando que a escola está inserida em um bairro da periferia e pertence ao sistema público de ensino, a realidade da turma reflete os desafios enfrentados pela educação no Brasil, especialmente nas regiões mais vulneráveis, que impactam diretamente o desempenho e a qualidade do ensino oferecido. Logo, a discussão na turma foi mediada de forma simples, por meio do lúdico, considerando os conhecimentos prévios dos alunos. E, mesmo diante de tais dificuldades, os alunos demonstraram compreender o que são variações linguísticas e como isso constroi a sua identidade enquanto maranhense, algo que foi visível durante todo o processo das duas atividades, nas falas e comentários, na curiosidade e na participação ativa durante a aula.

A importância de ensinar a variação linguística está em promover uma compreensão mais ampla e inclusiva da língua, reconhecendo que ela não é homogênea, mas varia de acordo com fatores como região, classe social, idade e contexto de uso. Ao aprender sobre a variação da língua, o aluno desenvolve uma visão crítica sobre os preconceitos que podem existir em relação a diferentes formas de falar, valorizando todas as variantes da língua. Isso também contribui para o fortalecimento de sua identidade e a ampliação de suas habilidades de comunicação, tornando-o mais apto a interagir com diferentes grupos sociais e a compreender melhor a diversidade cultural presente na sociedade.

Para além de atividades lúdicas, como as propostas acima, o professor pode promover exercícios que mostrem a diversidade de formas de falar, como debates, rodas de conversa ou projetos sobre as variações regionais, sociais e culturais da língua, entre eles:

1. **Utilizar exemplos reais e variados:** Incorporar textos, vídeos e áudios que apresentem diferentes formas de expressão linguística, mostrando que todas são válidas e enriquecem a comunicação.
2. **Abordar a história e a cultura por trás das variações:** Ensinar sobre a origem de diferentes sotaques, dialetos e gírias, ajudando os alunos a entenderem o contexto social e cultural de cada um.
3. **Promover atividades de escrita e fala diversificadas:** Incentivar os estudantes a experimentarem diferentes registros linguísticos, tanto na escrita quanto na fala, valorizando a autenticidade de cada expressão.

Ao fazer isso, além de fomentar a construção da identidade (seja de qualquer localidade, não apenas a maranhense), o professor ajuda a criar uma turma mais inclusiva, respeitosa e aberta às diferenças, contribuindo para o desenvolvimento de cidadãos mais críticos e valorizadores da diversidade. Além disso, ficou nítido algumas limitações do estudo, tais como o tamanho e perfil da amostra, ou seja, a aplicação das atividades com apenas uma turma do 9º ano pode não refletir a diversidade de percepções e níveis de conhecimento linguístico presentes em outras turmas, séries ou contextos escolares, e o tempo limitado de aplicação, pois a realização das atividades em apenas dois horários pode não ter sido suficiente para provocar mudanças mais profundas na percepção dos alunos sobre a identidade e a variação linguística. Trabalhos com maior duração poderiam gerar resultados mais sólidos.

Também podemos citar o foco exclusivo no léxico como algo licitante, uma vez que, embora o estudo se concentre em palavras e expressões regionais, a variação linguística abrange também aspectos fonológicos, sintáticos e pragmáticos que não foram muito abordados, o que restringe a compreensão total do fenômeno linguístico. Notamos ainda que a pesquisa não prevê uma análise longitudinal, o que impede verificar se as atividades tiveram impacto duradouro na construção da identidade dos

alunos ou em sua valorização da variação linguística. Tais aspectos podem ser explorados em outras investigações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas escolas maranhenses, atividades que envolvem o uso de expressões regionais podem ser uma estratégia eficiente para trabalhar questões de identidade e linguagem. A experiência relatada consiste em duas atividades lúdicas: os Cartões de vocabulário e o Jogo da Memória. A primeira incentivou a turma a explicar o significado de termos típicos do vocabulário maranhense e permitiu a troca de conhecimento entre os colegas e valorização das diferenças, conectando a fala local ao senso de pertencimento cultural. A segunda atividade, valorizou expressões mais desconhecidas na capital maranhense, o que gerou bastante curiosidade. Além disso, a atividade promoveu um ambiente de aprendizagem mais inclusivo, onde as variações linguísticas são respeitadas e valorizadas, contribuindo para o fortalecimento da identidade individual e coletiva.

As experiências demonstram que é fácil e possível tornar a aula de Língua Portuguesa mais interessante para o aluno, utilizando para isso recursos simples como cartolina, pinceis e fitas adesivas. O uso de atividades lúdicas é uma estratégia pedagógica que promove o aprendizado de forma mais dinâmica, interativa e prazerosa. Ao integrar o jogo e a diversão no processo educativo, os professores podem ajudar os alunos a desenvolverem habilidades essenciais e a manter o interesse pelo aprendizado. Porém, é necessário frisar que o professor precisa saber planejar e ministrar corretamente a atividade para obter resultados significativos. Além disso, o estudo apresentou algumas limitações, como o número reduzido de participantes (uma única turma do 9º ano) e o tempo curto de aplicação das atividades, o que pode ter limitado os efeitos mais profundos sobre a percepção dos alunos, entre outras barreiras.

Ainda que muitos livros didáticos no Brasil valorizem a variedade da língua, especialmente após as diretrizes estabelecidas pelos PCNs e pela BNCC, as variações linguísticas maranhenses raramente aparecem nos livros didáticos nacionais (padronizados no sistema público de ensino). Os livros didáticos aprovados pelo PNLD (Programa Nacional do Livro Didático) precisam atender a uma base comum que seja válida para todas as regiões do país. Com isso, os exemplos de variação linguística costumam usar variedades mais "conhecidas nacionalmente", como: o falar caipira (interior de São Paulo), o sotaque nordestino em geral (muitas vezes com foco em Pernambuco ou Bahia), o "sotaque" gaúcho ou o português falado no Rio ou São Paulo (como base da norma padrão), por exemplo. É válido acrescentar que as variedades linguísticas maranhenses são menos representadas em produções culturais com alcance nacional (TV, cinema, literatura de massa), o que contribui para seu apagamento nos materiais didáticos. Também temos o fato de que muitos livros são produzidos por editoras sediadas no Sudeste, o que influencia na escolha dos exemplos linguísticos e culturais. Por isso, é fundamental que o professor reconheça a relevância de integrar estudos sobre variação linguística em suas práticas pedagógicas. Os estudantes do Maranhão muitas vezes não se veem representados em seus próprios livros escolares. É notório que o ensino da língua portuguesa perde força quando ignora a linguagem que o aluno realmente usa e ouve. Logo, trazer a variedade linguística local (para além do mostrado no livro didático) é imprescindível. Nesse caso, o uso de dados do ALiMA (ou do ALIB) pode ser um recurso importante para estimular a reflexão dos alunos sobre sua própria língua e as diversas formas de expressão.

A expectativa é que as contribuições deste trabalho ajudem os professores de Língua Portuguesa a aprimorarem sua prática didático-pedagógica quanto ao processo de ensino-aprendizagem da variação linguística e a construção da identidade. Como desdobramento desta pesquisa, futuros estudos podem ampliar a amostra, envolvendo diferentes séries e escolas, tanto da capital quanto do interior do

Maranhão, a fim de analisar como o reconhecimento da identidade linguística varia em distintos contextos sociogeográficos e educacionais. Também seria pertinente a realização de estudos longitudinais, que acompanhem os efeitos das atividades ao longo do tempo, permitindo verificar impactos mais duradouros na construção da identidade dos estudantes e na valorização da variação linguística. Além disso, novas investigações poderiam explorar outras dimensões da variação, como os aspectos fonológicos, morfossintáticos e pragmáticos, proporcionando uma compreensão mais ampla do fenômeno. Por fim, outra possibilidade seria integrar a temática da linguagem a outras disciplinas, como História, Geografia, Artes ou Sociologia, promovendo abordagens interdisciplinares que valorizem a cultura local.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, I. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editorial; 2009.
- BAGNO, M.. **Preconceito Linguístico: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 2015.
- BIDERMAN, M. T. C. As ciências do léxico. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri. (Orgs.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2001.
- COMITÊ NACIONAL. **Projeto Atlas Linguístico do Brasil**. Salvador: Instituto de Letras, 2003.
- GONÇALVES, JR. **Pequeno dicionário popular do Maranhão**. São Luís: Gráfica da Universidade Federal do Maranhão; 1994.
- MIRA MATEUS, M.H. **A Face Exposta da Língua Portuguesa**. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2002.

RAMOS, CMA. (Coord.). **Projeto Atlas Linguístico do Maranhão**. São Luís: Universidade Federal do Maranhão/Faculdade Atenas maranhense. (Departamento de Letras e Geociências). Projeto em andamento.

RAMOS CMA, ROCHA MFS, BEZERRA JRM. **O português falado no Maranhão: múltiplos olhares**. São Luís: Edufma, 2010.

RAMOS, CMA. Os atlas linguísticos e o ensino da língua portuguesa. In: III Encontro de Ciências da Linguagem Aplicadas ao Ensino - III ECLAE, 2007, Maceió. **III Encontro de Ciências da Linguagem Aplicadas ao Ensino - III ECLAE - Programação e Resumos**. Maceió: GELNE, 2007. v. 1. p. 1-3.